

PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO GLOBAL E ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO EM CONTEXTOS LUSÓFONOS

VÍTOR REIA-BAPTISTA*

Esta comunicação procura dar conta de alguns aspectos estratégicos que têm caracterizado o contexto lusófono de formação em Ciências da Comunicação na Universidade do Algarve.

Em qualquer área das Ciências da Comunicação, mesmo quando se desenvolvem estudos e estratégias de estudo em zonas periféricas e sobrejamente marcadas por aspectos predominantemente regionais e específicos, não é possível ignorar que quase todos os problemas passíveis de estudo requerem abordagens globais e plurais, capazes de propiciar estratégias de enquadramento teórico e investigacional adequadas às complexidades em presença.

Tomemos então, nesta matéria, três postulados de referência para a abordagem aqui proposta:

1. Alguns dos problemas de comunicação, ainda que considerados como problemas específicos só por si, revestem-se amiúde de particularidades geopolíticas, territoriais, ambientais, étnicas, éticas e, obviamente, culturais, por vezes contraditórias e mesmo conflituosas, requerendo abordagens suficientemente multifacetadas que os possam equacionar adequadamente, quer na sua especificidade, quer na sua globalidade.

* Universidade do Algarve, Faro.

2. Neste grupo de problemas incluem-se, decididamente, as questões de carácter intercultural e ambiental, ocupando ambas, de modo progressivo, um espaço público de importância crescente quer nas suas facetas mais globais, quer nas suas vertentes mais específicas.
3. A diversidade e a abrangência internacionais, territoriais, ambientais, étnicas e culturais das comunidades de expressão portuguesa potenciam de forma significativa as capacidades de equacionamento e de estudo de alguns desses problemas.

Assim, temo-nos proposto, desde o início das actividades do Curso de Ciências da Comunicação na Universidade do Algarve, criar e desenvolver as condições para que o estudo dos problemas aqui em questão se realize de forma sistemática e continuada num quadro de desenvolvimento curricular adequado, bem como temos incentivado a presença de estudantes de diferentes nacionalidades de expressão oficial portuguesa como alunos do Curso, disponibilizando anualmente um número fixo de vagas especialmente reservadas para esse efeito.

Neste contexto, salientam-se os seguintes aspectos evolutivos:

1. A primeira construção curricular do Curso de Ciências da Comunicação da E.S.E. da Universidade do Algarve, ainda como bacharelato, incluía já as disciplinas obrigatórias de Educação Ambiental e Educação Intercultural, num total de 105 horas lectivas, nas quais se abordavam um conjunto de problemas com características semelhantes às acima enunciadas e de acordo com estratégias globais de análise e compreensão.
2. Após os trabalhos de revisão curricular, tendo em vista a passagem do Curso a Licenciatura Bi-Etápica (1.º ciclo – bacharelato – 3 anos de formação em Ciências da Comunicação + 2.º Ciclo – 1,5 anos de formação num ramo de especialização), alteraram-se as designações de ambas as disciplinas para Educação e Comunicação Ambientais e Educação e Comunicação Interculturais, mantendo-se a sua carga horária e o carácter de obrigatoriedade, assim como se criou uma nova disciplina de intersecção entre ambos os sectores, designada Ecologia e Sociedade, com uma carga horária total, obrigatória, de 52,5 horas.
3. No âmbito dos estudos que se têm realizado em torno dessas disciplinas são já bastante significativos, até pelo seu carácter inovador, alguns dos trabalhos de reflexão produzidos em torno das problemáticas propostas, manifestando apreciáveis doses de curiosidade e de vontade de compreensão dos fenómenos em presença, deixando

antever, por vezes, diferentes possibilidades de especialização e de investigação futura, mas também de condicionalismos vários que importa conhecer.

É neste ponto que se torna essencial reflectir sobre essas mesmas possibilidades de investigação e de especialização, bem como sobre os seus condicionalismos, em matérias já por si difíceis de abordar, em virtude da sua grande complexidade intrínseca, e que, ao olharmos para as actividades de investigação mais conhecidas que se têm realizado nestas áreas, se tornam amiúde num corpo de estudos estigmatizados por factores culturais, linguísticos e socio-políticos, característicos das esferas de estudo e de investigação que as têm originado com maior profusão. Trata-se essencialmente de abordagens anglo-americanas e, em menor número, de origem francófona, mas também, em número apreciável, algumas abordagens de origem hispânica ou ibero-americana.

Desenham-se assim esferas relativamente nítidas de influência conceptual, mas também de carácter selectivo e de agendamento de prioridades quanto ao tipo de problemas a estudar, quanto às metodologias utilizadas no seu estudo, quanto à interpretação dos resultados obtidos e, ainda, quanto à generalização dessas interpretações para outros contextos culturais e comunicativos. É certo que este tipo de influências se regista em muitos outros sectores das sociedades actuais, mas nem por isso deveremos deixar de tentar conhecer melhor as implicações destes fenómenos no âmbito dos problemas aqui em causa, designadamente, as possibilidades de desenvolvimento de esferas de estudo e de investigação, em contextos de expressão portuguesa, de problemas comuns de comunicação ambiental e intercultural.

A esfera de influências mais profícua nestas matérias é a que poderíamos designar com a seguinte expressão:

Anglo-Americana + Anglofonia + Escandinava + (Alemã /Eslava).

Esta esfera caracteriza-se pela utilização da língua inglesa como língua óbvia para a veiculação dos conhecimentos produzidos geralmente já em inglês logo de origem. Os problemas aqui estudados e os conceitos utilizados para tal são os que se encontram predominantemente no quadrante Ocidental-Norte, com os Estados Unidos da América do Norte e o Reino Unido a liderarem uma vasta e dispersa comunidade com afinidades linguísticas e a que se juntam outras zonas não anglófonas, como a Escandinávia e os países do norte da Europa, incluindo, embora de forma menos óbvia, aquilo a que se poderia chamar um sub-eixo de influência germânico/eslava.

Nesta esfera, o número de estudos e publicações sobre estes problemas é, de facto, impressionante e agrupam-se essencialmente em torno de duas designações: «Environmental Communication»¹ e «Intercultural Communication», sendo esta última também identificada como parte integrante de um crescente e activo campo de estudos que se tem vindo a designar por «Media and Cultural Studies»².

Uma outra esfera de influência nesta área é a que se poderia designar pela expressão:

Franco-Canadiana + Francofonia + (Orla Mediterrânica).

Esta esfera, não sendo de modo algum tão produtiva como a anterior nem sendo sequer a segunda em número de estudos, esse lugar é ocupado pelos trabalhos com origem nas comunidades de expressão hispânica³, mantém uma área de influência considerável, sobretudo no que respeita a aspectos de influência conceptual. As formas de comunicação cultural francesas mantêm um certo estatuto de dignidade angariado até à 2.ª guerra mundial e que, de algum modo, ainda explica a colagem a esta esfera de zonas territoriais já não muito ligados a formas de expressão francófona, como é o caso de uma boa parte dos países da orla mediterrânica.

É de salientar que alguns problemas específicos de Comunicação Ambiental e Intercultural, tais como a questão nuclear e os conflitos etno-geográficos da África Ocidental, por exemplo, sofrem nesta esfera, abordagens comunicativas significativamente diferentes das sofridas no seio das outras esferas de influência, designadamente na Anglo-Americana.

Não considerando, de momento, algumas esferas de influência que se poderiam desenhar na Ásia e que são bem mais difíceis de delinear, por exemplo (Indo – Sino – Nipónica ?), resta-nos referir uma esfera que, sendo a 2.ª em número de estudos desenvolvidos nestas áreas, como já vimos, não tem tido o peso das anteriores quer em termos de influência conceptual,

¹ Uma pesquisa realizada no ano lectivo de 98/99, no motor de busca «Altavista», indicou a existência de 1069 referências com a designação «Environmental Communication», (www.altavista.com – 11/5/99).

² Só a mais recente edição do catálogo trimestral de uma das editoras britânicas interessadas nesta área – a «Sage Publications» – inclui mais de duzentos títulos de livros e revistas («media and cultural studies, books and journals from sage», London, 2.º trimestre, 99).

³ Pesquisas semelhantes à referenciada na nota 1, no mesmo motor de busca e na mesma data, forneceram as seguintes indicações:

«Communication et Environnement» – 43 referências;

«Comunicación Ambiental» – 152 referências;

«Comunicação Ambiental» – 23 referências.

quer enquanto esfera de agendamento de matérias e de prioridades e que se poderia designar pela expressão:

Ibero-Americana + Lusofonia.

De facto, a inclusão de alguns trabalhos com origens lusófonas nesta esfera deve-se essencialmente ao posicionamento do Brasil como parte integrante e conceptualmente próxima da comunidade Latino-Americana e, de modo muito esporádico e sem reflexos de maior, uma ou outra abordagem portuguesa no contexto Ibero-Americano, sendo reduzidíssimas as abordagens de qualquer origem relacionadas com a África lusófona.

É de salientar, no entanto, o trabalho meritório das comunidades de fala hispânica nestas matérias, quer quanto à qualidade dos estudos produzidos, quer quanto à dimensão já muito apreciável do seu número.

Tal estado de coisas significa, porém, que se corre o risco de não serem suficientemente consideradas, em qualquer contexto de investigação em comunicação ou de influência comunicativa, as abordagens de expressão portuguesa oriundas da Ásia, África e mesmo as da América do Sul ou da Europa que não se enquadrem de modo mais ou menos óbvio nas esferas de influência já indicadas, ou seja, todas as que não se enquadrem com os parâmetros definidos pelos outros trabalhos tomados como padrões de enquadramento e de referência nas respectivas esferas de influência.

Assim sendo, parece-nos ser absolutamente necessário delinear estratégias de abordagem lusófona, quer em matéria de formação inicial, à semelhança do que já se vem fazendo na Universidade do Algarve e em mais alguns estabelecimentos de ensino superior, quer em matéria de investigação, criando centros de estudo e de saber capazes de singrar por caminhos próprios sem necessidade de submissão a condicionalismos estranhos às matérias e aos contextos investigacionais em causa.

Parece-nos ainda que, sem podermos descurar qualquer outra área de estudo no âmbito das Ciências da Comunicação, mas atendendo aos vários indicadores de acompanhamento e observação que estão à nossa disposição, deveremos, no entanto, considerar como da maior importância as tendências de crescimento dos problemas de carácter ambiental e intercultural, bem como desenvolver com o maior rigor possível estratégias de estudo e de investigação que nos levem a um mais profundo conhecimento das suas componentes comunicativas no espaço lusófono.

O Curso de Ciências da Comunicação da Universidade do Algarve tem-no feito, não com o intuito de criar mais uma esfera de influências, mas apenas com a intenção de contribuir, de facto, para um melhor conhecimento das realidades que nos rodeiam e que nos tocam mais de perto, testando por vezes as nossas próprias convicções, mesmo as que se encontram mais profundamente enraizadas nas nossas tradições e culturas

nacionais ou regionais, mas procurando garantir que os nossos exercícios de reflexão, estudo, investigação e actividade comunicativa não se vejam submetidos, desnecessariamente, a constrangimentos alheios ou indesejáveis para os fins dos estudos em vista.

Assim, pensamos que as comunidades lusófonas em geral e as jornalísticas de expressão portuguesa em particular representam uma força de fundamental importância, pela sua riqueza e diversidade cultural, no equacionamento dos problemas aqui apontados e, para tal, estamos empenhados em contribuir com os meios de estudo e investigação que estão ao nosso alcance para a sua formação e especialização adequadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOMDKY, Noam & HERMAN, Edward S. *Manufacturing Consent*. Pantheon Books, New York, 1988.

PINTO, Manuel & SOUSA, Helena. *Lusophonie: Communication in the Portuguese-Speaking World*. ICA Newsletter, vol. 27, n.º 4, July, Austin, Texas, 1999.

REIA-BAPTISTA, Vítor & GÓMEZ, Ignacio A. *Educar sin fronteras – Educar sem fronteiras*. Univ. de Huelva/Univ. Do Algarve, Col. Encontros Lusohispanos, n.º1, Huelva, 1995.

REIS, Carlos. *A Questão da Lusofonia*. Jornal de Letras, 30, Julho, Lisboa, 1997.